

CUNHA LIMA, Daladier Pessoa; MEDEIROS, Fátima Cristina de Lara Menezes; GICO, Vania de Vasconcelos. **INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNI-RN)**

SUBTEMA: Acesso e Autonomia no Ensino Superior

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE (UNI-RN)

Daladier Pessoa Cunha Lima

Fátima Cristina de Lara Menezes Medeiros

Vania de Vasconcelos Gico

E-mail: reitoria@unirn.edu.br; vaniagico@gmail.com
Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)
Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

Discutem-se experiências de internacionalização da educação superior no contexto brasileiro, vivenciadas por professores, pesquisadores e discentes vinculados ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN-Brasil), viabilizadas tanto pela cooperação internacional, como por ações acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e intercâmbio interinstitucional. Entre as instituições associadas ao Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), figura o UNI-RN ao lado de universidades brasileiras, portuguesas e africanas, demonstrando seu interesse com a internacionalização do ensino superior, facilitando a aproximação do referido centro à comunidade educativa, promovendo a integração de aprendizagens e saberes. Desde seus primórdios o UNI-RN possui características exógenas, visto sua integração com o estado do Rio Grande do Norte e a região, buscando oferecer uma educação de qualidade, diferencial denotado em suas avaliações institucionais que sempre têm elevado a instituição às principais do país. A partir de referencial teórico-metodológico do *Estudo de Caso*, estudam-se as ações de internacionalização do ensino superior no UNI-RN, nos últimos dez anos, os convênios com o Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra, e o San Antonio College, Califórnia - USA; Estágios no mundo empresarial da Disney, para aperfeiçoamento profissional nas áreas de Saúde, Direito e Administração; Participação no Programa Ciência sem Fronteiras Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC); Incentivo docente à pós-graduação no exterior, somando-se na instituição elevado número de docentes capacitados em outros países, bem como o recebimento de discentes de outras nacionalidades. Conclui-se que a política de internacionalização da educação superior no UNI-RN vem se consolidando a cada ano, contando na fase atual, com a renovação de convênios por tempo indeterminado devido à confiança adquirida pela

instituição estrangeira, bem como a visita de professores-pesquisadores estrangeiros para desenvolverem cursos, palestras e atividades acadêmicas em conjunto no UNI-RN.

Palavras-chave: Internacionalização da Educação Superior-Brasil. Estudo de Caso. Relato de experiências - ensino superior.

1 INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior no contexto brasileiro, vivenciada por professores, pesquisadores e discentes vinculados ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN-Brasil), estão sendo viabilizadas pela cooperação internacional, no âmbito da pós-graduação, a partir do convênio com o **Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra**, assinado inicialmente em 2006, com a presença do Professor Boaventura de Sousa Santos em visita a instituição em Natal-RN e renovado em 2011, por tempo indeterminado, tendo em vista o grau de confiabilidade que o intercâmbio internacional alcançou, a partir das suas ações conjuntas no campo de publicações científicas, seminários e participação em eventos, tanto com a presença de professores pesquisadores portugueses em Natal, Rio Grande do Norte-Brasil, como de professores pesquisadores brasileiros em Coimbra, Portugal.

O convênio de cooperação foi celebrado desde os seus primeiros passos, considerando,

- A importância da colaboração científica internacional e do intercâmbio de professores, investigadores e alunos de pós-graduação;
- As afinidades entre as áreas temáticas de pesquisa e de ensino das instituições envolvidas;
- Os contatos e visitas recíprocas já desenvolvidas com vista à cooperação;
- O entendimento existente para que tais iniciativas se prolonguem e ampliem, por meio de diferentes modalidades de cooperação.

Tanto o CES, como o UNI-RN declararam conveniente estreitar as relações entre si, celebrando o convênio de cooperação, que em linhas gerais “destina-se a promover o intercâmbio e a realizar atividades conjuntas”, tendo como guias as:

- Visitas de investigadores/as e docentes, de curta ou longa duração, com a finalidade de compartilharem experiências, desenvolverem projetos de investigação, proferirem palestras e seminários, e realizarem outras atividades científicas de interesse conjunto;
- Intercâmbio de doutorandos/as e investigadores/as juniores, por períodos a determinar segundo os objetivos em vista, incluindo-se estágios de curta duração e *doutorados-sanduíche*;
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa, de caráter empírico ou de natureza teórico-conceitual e de projetos de extensão;
- Promoção de eventos científicos, como colóquios e seminários internacionais;
- Realização de publicações conjuntas, compreendendo principalmente a preparação e edição de livros, volumes temáticos de revistas e anais de eventos;
- Difusão mútua das atividades promovidas em cada instituição, como publicações e eventos, entre outras.

Por outro lado, as ações provenientes do convênio com o **San Antonio College, Califórnia – USA**, assinado em 2010 e 2012 com a visita ao UNI-RN da Professora Carmem Elizabeth Rexach, para ações acadêmicas idênticas ao convenio com Coimbra na área do ensino, pesquisa e extensão no âmbito de graduação, anualmente recebem visitas recíprocas de alunos e professores em Natal e na Califórnia, para realizarem atividades de extensão e pesquisa.

Em 2015 contabilizamos 13 alunos do UNI-RN (Natal) que realizaram o intercâmbio no San Antonio College e são oriundos dos cursos de graduação em Enfermagem, dois alunos; Fisioterapia, cinco alunos; Bacharelado em Educação Física, dois alunos; Psicologia, dois alunos; e Nutrição, dois alunos.

Os alunos do San Antonio College (EUA) que realizaram o intercâmbio no UNI-RN somaram 22 alunos, dos cursos de graduação em Enfermagem, cinco alunos, e 17 alunos do curso de graduação em Medicina, embora não tenhamos o curso de medicina no UNI-RN, os estudantes cursam as disciplinas comuns aos cursos da área da saúde.

Os Cursos de Graduação do UNI-RN (<http://www.unirn.edu.br>) são Administração, Bacharelado em Sistemas de Informação, Direito, Engenharia Civil, Gestão Comercial, Licenciatura em Computação, Psicologia, Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, Ciências Contábeis, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social.

Os Cursos de Pós-Graduação *Lato sensu* são na área da Administração, Enfermagem, Gestão Hospitalar, Serviço Social, Contabilidade, Engenharia, Informática, Direito, Fisioterapia, Nutrição, Educação Física, Psicologia, em suas várias especialidades.

No Brasil "*Lato sensu*" designa os cursos de especialização e MBAs em que a atividade de pesquisa tem sentido amplo, envolvendo problemas específicos da área de estudo. De acordo com o MEC (Ministério da Educação), as pós-graduações "*lato sensu*" devem ter duração mínima de 450 horas (<http://www.significados.com.br/lato-sensu/>).

A participação do UNI-RN no **Programa Ciências sem Fronteira** deu-se através de Ofício Conjunto, como ocorre com as demais instituições brasileiras, por uma seleção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, sendo o UNI-RN a única Instituição de Ensino Superior Privada a integrar o programa no ano de 2011. Assim, foram disponibilizadas “Bolsas Sandwich na Graduação”, desde 2011, visando apoiar alunos formalmente matriculados em curso de graduação. Para honrar tal escolha de uma das poucas instituições privadas a receber essa modalidade de bolsa, um “Acordo de Adesão” foi celebrado pela reitoria do UNI-RN comprometendo-se a dar ampla divulgação do Programa, aderindo aos termos e condições transcritas nas chamadas públicas da graduação sanduíche, de acordo com o país de destino escolhido pelo estudante, indicando-o e declarando o “compromisso de reconhecimento dos créditos obtidos pelos estudantes nas instituições estrangeiras, com pleno aproveitamento dos estudos e do respectivo estágio, entendido tal reconhecimento como sendo parte das exigências e do currículo disciplinar de formação dos seus estudantes nos respectivos cursos no Brasil”, compromisso importantíssimo, tendo em vista a diversidade de matrizes curriculares de outros países, especialmente, após o processo de Bolonha.

A participação no Programa Ciência sem Fronteiras têm trazido para o UNI-RN, experiências de longo alcance e resultados extraordinários, como aquelas em que seus alunos vão e voltam para a instituição, retornando com experiências riquíssimas para divulgarem entre seus pares. Podemos apontar o compromisso firmado com a CAPES pela outorga de Bolsa de Graduação sanduíche no exterior, realizado por discente do curso de Nutrição junto a Western Kentucky University, nos Estados Unidos no período de agosto a dezembro de 2013. Este aluno agora é profissional junto aos restaurantes da Pós-Graduação do UNI-RN e tem se destacado pelo profissionalismo e desempenho brilhante dos mais experientes, além de ter aperfeiçoado a língua, o que o disponibiliza para pós-graduações fora do país, barreira para muitos.

Além do **intercâmbio** proporcionado pelo Programa Ciência sem Fronteira, outra modalidade tem vindo a acontecer **por livre escolha dos alunos**, às vezes em países que

diferem da rota hegemônica, como a Croácia, na cidade de Kutina, para vivenciar a experiência de conviver com uma cultura totalmente diferente da brasileira.

Para este aluno do último ano do curso de Direito, a escolha do país aconteceu pelo grande interesse por temáticas envolvendo o direito internacional e os direitos humanos, que até hoje recebem os reflexos da Segunda Guerra Mundial. “Todo o trabalho foi desenvolvido junto à organização artística M18 Internacional que aborda a arte como forma de esperança”; o aluno afirma que sua curiosidade foi despertada para esse país a partir das suas participações na “**Simulação Inter Mundi**” realizadas no UNI-RN, tanto como delegado no seminário “UNISIM”¹ como na organização desse evento de extensão, uma oportunidade de praticar temáticas dentro da sua área de interesse.

Uma outra experiência intermundo foi realizada na área da aprendizagem de uma língua estrangeira, por uma aluna do oitavo período do curso de Administração do UNI-RN, que realizou intercâmbio para aprender inglês na Irlanda e morou na capital Dublin. “Ela destaca a importância de conhecer outro idioma no âmbito da administração. ‘Hoje como o mercado para o profissional de administração esta saturado, aprender um idioma estrangeiro agrega valor ao currículo’”.

Nesta área do conhecimento da administração destaque-se que o UNI-RN vem proporcionando experiências curtas, em torno de trinta dias, nas férias do primeiro semestre para “**Estágios no mundo empresarial da Disney**”, para aperfeiçoamento profissional nas áreas de Saúde, Direito e Administração.

No âmbito do intercâmbio internacional dos cursos de graduação é importante ressaltar que o **UNI-RN também recebe estudantes de vários outros países**, transferidos para seus cursos. Destaque-se entre esses países, dos quais se receberam estudantes egressos: Bélgica e França, provenientes de cursos de Administração; Peru e Iugoslávia, dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação; França, vários alunos vieram transferidos e concluíram o curso de Ciências Contábeis; Portugal, França, Inglaterra, Iugoslávia, Argentina, Suíça, Alemanha e Rússia, curso de Direito; França e Argentina, Bacharelado em Educação Física, Iugoslávia, Licenciatura em Computação; Argentina e Portugal, Nutrição; Bolívia, vários alunos concluíram a graduação do curso de Psicologia e por fim discentes vindos do Paraguai e Itália, concluíram o curso de Tecnologia em Redes de Computadores.

Quanto ao intercâmbio com instituições envolvidas com a *internacionalização da educação superior*, a experiência do UNI-RN efetiva-se a partir da sua associação ao **Fórum**

¹ O UNISIM é um projeto do UNI-RN, Curso de Direito, cujo objetivo é proporcionar aos participantes a oportunidade de representar um Estado ou Organismo Internacional em debates de assuntos cuja relevância tem cunho nacional ou internacional. Alunos de outras instituições de ensino com interesse nos debates também podem participar.

da Gestão do Ensino Superior (FORGES), participando das suas referidas Conferências, já em sua quinta edição, e dos conhecimentos referidos em suas publicações científicas, bem como daqueles publicados nos anais dos trabalhos apresentados ao longo desses cinco anos.

Entre as instituições associadas ao Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), o UNI-RN figura ao lado de universidades brasileiras, portuguesas e africanas, demonstrando seu interesse com a internacionalização do ensino superior, facilitando a aproximação do referido centro à comunidade educativa, promovendo a integração de aprendizagens e saberes.

Em um dos eventos do Grupo Coimbra, o qual em 2015 está sendo presidida pela reitoria da UFRN, instituição de ensino superior parceira do UNI-RN, foi recomendado à vinculação com a **Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP)**, tendo também recebido a mesma recomendação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o que incentivará ainda mais, o intercâmbio docente/discente da pós-graduação no exterior, que vem a somar-se na instituição, ao elevado número de docentes capacitados em outros países, como Estados Unidos, França, Portugal, Itália e Alemanha, além do recebimento de discentes de outras nacionalidades, como já visto.

Diante do exposto reafirma-se, que desde os seus primórdios o UNI-RN possui características exógenas, tendo em vista seu nascimento no seio de uma instituição que foi criada sob inspiração de uma escola suíça², bem como sua integração com o estado do Rio Grande do Norte e a região, buscando oferecer uma educação de qualidade, diferencial denotado em suas avaliações institucionais que sempre têm elevado a instituição às principais do país.

2 INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A Internacionalização do Ensino Superior é uma das preocupações do UNI-RN, a partir da sua práxis e também a partir das discussões que levaram a configuração do **processo de Bolonha**. O tema da internacionalização vem sendo discutido mais efetiva e principalmente,

² Écoles Ménagères da Suíça, inspirado na filosofia positivista, no discurso dos médicos higienistas e em novo paradigma pedagógico. A criação da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte (mantenedora do UNI-RN) foi anunciada por Henrique Castriciano, em 23 de junho de 1911, na cidade do Natal (RN-Brasil). Em fins da década de 1900, Henrique Castriciano viajou pela primeira vez à Europa, e em 1914, criou a Escola Doméstica de Natal.

a partir dos “Seminários de Integração Docente”, semestrais, já em sua 26ª edição, que em 2013, discutiu entre seus objetivos, o conhecimento do sistema acadêmico do UNI-RN, e suas possibilidades de trabalho interdisciplinar, bem como o comprometimento do docente na construção coletiva de estratégias para o enfrentamento dos desafios no processo ensino aprendizagem, como a metodologia da “mediação dialética” (Arnoni, 2004)³, e a “Internacionalização na Educação Superior: contexto e desafios”, com a exposição de uma Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB, atuando em atividades de educação e cooperação sul-sul, diversidades, políticas públicas e inclusão social.

Portanto é uma vocação do UNI-RN preocupar-se com as metodologias de ensino, a transdisciplinaridade e os processos de internacionalização, como fazem as demais instituições de ensino superior, embora ainda sendo um “Centro Universitário de Ensino Superior” e não uma universidade, mas os centros universitários, vistos como organizações voltadas para a criação e a difusão do saber, têm um marco de origem no mundo ocidental, que é a Universidade de Bolonha, na Itália. Tradicional e internacional esta universidade celebra e renova, desde 1988, no mês de setembro, “a união do espírito acadêmico mundial”, a partir da assinatura da “Magna Carta Universitatum”, uma espécie de constituição das universidades do mundo, tratando de princípios fundamentais da instituição universitária na sua dimensão universal (Cunha Lima, 2015). Esta tradição e universalidade nomeou um possível sistema acadêmico europeu “**Processo de Bolonha**” e por ser europeu, pretendo ser um sistema acadêmico mundial. Há controvérsias e desacordos na implantação dessa reforma acadêmica, mas não se pode negar que já seria um conjunto de princípios que facilitariam as ações do intercâmbio internacional de estudantes de graduação, pós-graduação e suas titulações de graduados, mestres e doutores, diante de tanta disparidade na nomenclatura e conteúdos acadêmicos dos cursos.

A **Assessoria de Relações Internacionais** (ARIN) do UNI-RN tem como finalidade “assessorar o Centro Universitário do Rio Grande do Norte, na formulação, promoção, coordenação e execução de políticas de internacionalização”.

Dentre suas metas estão:

³ [...] os processos de ensino e de aprendizagem na perspectiva da mediação dialética, centram-se na **problematização** de situações capazes de gerar contradições entre o ponto de partida (imediato) e o ponto de chegada (mediato) dos referidos **processos**, provocando a superação do imediato (representação do cotidiano) no mediato (conceito científico) possibilitando, assim, a aprendizagem pela elaboração de sínteses cognitivas (ARNONI, 2004).

- Incentivar e apoiar estudantes e comunidade acadêmica em geral para a realização de intercâmbios em universidades e instituições científicas do exterior;
- Orientar estudantes do UNI-RN sobre oportunidades de bolsas, intercâmbios e cursos internacionais;
- Fomentar a cooperação acadêmica internacional e identificar oportunidades de negociação com instituições internacionais de interesse;
- Dar suporte à participação de docentes/pesquisadores em eventos, negociações e comitês internacionais;
- Promover a Mobilidade Acadêmica de Estudantes Estrangeiros, com estabelecimento de condições para receber o estudante e outros integrantes da comunidade acadêmica estrangeira com instruções, acompanhamento e auxílio para assuntos legais ou de ambientação à cultura, ao Centro Universitário e a Cidade;
- Promover ações com o objetivo de dar maior visibilidade ao UNI-RN no cenário internacional.

A Internacionalização da Educação Superior no Centro de Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) visa, principalmente, fortalecer o intercâmbio intercultural entre as instituições, e incentivar uma produção científico-intelectual na perspectiva do pensamento das Epistemologias do Sul (Santos, 2010), tendo como público alvo professores e alunos de graduação e pós-graduação do UNI-RN.

Compartilhamos a premissa que só haverá justiça cognitiva, quando houver justiça social, compactuando o pensamento de Santos (2010). Essa é uma utopia possível, na esperança de um mundo melhor para se viver essa e as próximas gerações, mas para tal é preciso despatriarcalizar a economia, pois como está alimenta o neoliberalismo; socializar o conhecimento, descolonizando as ideias e valorizar os movimentos sócio-político-culturais existenciais. Compartilhamos ainda, que a abertura para outros saberes e outras culturas, proporcionadas pela internacionalização da educação superior, nos trará uma melhor compreensão do outro e de nós mesmos, fortalecendo a cooperação internacional e as ações acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e intercâmbio interinstitucional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internacionalização do ensino superior no Brasil, enquanto ligação com sistemas de ensino superior estrangeiro, seguiam, há poucos anos, duas lógicas e dois modelos (Müller,

2013); na primeira etapa, procurou-se ajuda internacional para a construção de universidades e institutos; na segunda etapa, procurou-se qualificar cientistas no exterior; conseqüentemente, desenvolvem-se relações científicas com os países e instituições correspondentes de sua formação.

Com a enorme expansão dos sistemas de programas de mestrado e doutorado, nos últimos anos, o país consolidou as novas gerações de cientistas. Por um lado isso comprova a capacidade do sistema de ensino superior, que alcançou autonomia na formação de novos quadros docentes/pesquisadores, elevando o país, a partir de 2011, àqueles com alto nível de desenvolvimento científico, elevando também a capacitação dos professores no ensino da graduação.

Entretanto, um dos efeitos colaterais desta autonomia é a crescente auto-referencialidade, faltando-nos, muitas vezes, os contatos com redes internacionais, experiências no âmbito de outros sistemas científicos (Monteiro, 2013), aliado a sucessiva redução da oferta do número de bolsas no exterior pela CAPES E CNPq que vinha se acentuando, impulsionando um significativo retrocesso da mobilidade internacional. Esta constatação faz parte das ponderações que criaram um novo enfoque ao incentivo da mobilidade internacional; e, em 2011 fosse lançado, pelo governo brasileiro, o programa Ciência sem Fronteira, bem como os sucessivos apelos e incentivos a internacionalização do ensino superior, a cooperação internacional acadêmica. Estes entendimentos resultam na compreensão, que através da mobilidade acadêmica é possível se alcançar uma melhor formação profissional/docente/pesquisador.

Enquanto consideração final pondera-se que a política de internacionalização da educação superior no UNI-RN vem se consolidando a cada ano, tanto com a consolidação e ampliação dos convênios, quanto pelo intercâmbio discentes-docentes-pesquisadores.

5 REFERÊNCIAS

Arnoni, Maria Eliza Brefere; Brocco, Aline de Souza; Caldas, Lilian Kelly (2004). “*Metodologia da mediação dialética*” [...]. Recuperado em 18 de outubro, 2015: <https://www.google.com.br/>.

Cunha Lima, Daladier (2015). Bolonha, 1988. *Tribuna do Norte*, Natal, RN, **65** (160): 1 outubro.

Müller, Christian (2013). Ensino superior no Brasil: a caminho do Ciência sem Fronteiras? *Cadernos Adenauer*, **14** : 43-53.

Monteiro, Suzana Queiroz de Melo (2013). A emergência da cooperação internacional acadêmica no Brasil. In: Monteiro, Suzana Queiroz de Melo; Oliveira, Marcos Aurelio Guedes de (Org.). *Cooperação internacional acadêmica: experiências e desafios*. Recife: EDUFPE. pp. 21-29.

Santos, Boaventura de Sousa; Menezes, Maria Paula (Org.). (2010). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez.